

BOLETIM EMPRESARIAL

ANO 2 | NÚMERO 5 | JAN-FEV 2019



Governo Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Faculdade de Economia



O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais vinculado a Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, tem a finalidade de promover estudos, pesquisas, cursos, palestras, debates e demais eventos que possam contribuir para pesquisa, ensino e extensão voltados para os conhecimentos econômicos, sociais e ambientais.

Coordenador Geral:

Antonio Ricardo de Souza

Vice-Coordenador:

Alexandre Magno de Melo Faria

Coordenadora Administrativa:

Charline Dassow

NuPES

FE/UFMT - Sala 207
Av. Fernando Correa da Costa, 2387
Bairro Boa Esperança
Cuiabá - MT
(65) 3615-8108
nupes.ufmt@gmail.com
<http://www1.ufmt.br/ufmt/un/nupes>
<https://goo.gl/jnr77G>

BOLETIM EMPRESARIAL

CORPO EDITORIAL

Editora Responsável

Charline Dassow

Coordenação Técnica

Charline Dassow

Carla Cristina Rosa de Almeida

Equipe Técnica

Ana Carolina Godoy da Rocha

Daiana Rosa Borges

Gleybson Luiz Mota

Luany Caroline de Oliveira Silva

Rúbia Martins

Apoio



Faculdade de
Economia – UFMT



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO



É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.



Diretoria Executiva

Presidente

Nelson Soares Junior

Vice-presidente Institucional

Paulo N. Gasparoto

Vice-presidente Comercial

Ruyter Barbosa

Vice-presidente Financeiro

Paulo Cesar Bonacorce Carmona

Vice-presidente Administrativo

Célio Fernandes

Diretor Institucional

Valdir Adão Macagnam Junior

Diretor Comercial

Paulo Esteves Souza

Diretor Financeiro

Paulo Cesar Boscolo

Diretor Administrativo

Marcos Leandro da Fonseca

Superintendente

Fábio Granja Júnior

Conselho Diretor

Alcides Bertaia

Aluisio Castro Lessa

Antonio Ademar Vidotti

Antônio Donizete Aguilera

Hamilton Domingos Teixeira

Gustavo de Tércio C. Nascimento

Iara de Brito Nunes

João Batista Rosa

José Roberto Santana

José Tércio de Vicente

José Wenceslau de Souza Junior

José Wilson da Silva

Junior Cezar Vidotti

Jurandir da Silva Vieira

Luis Carlos Oliveira Nigro

Luiz Antonio de Miranda

Marco Sergio Pessoz

Manoel Procópio da Silva Filho

Maria Cândia Silva Camargo

Najeib Kadri

Nilson Martins Marques

Odila Penasso Rius

Ozair Nunes Bezerra

Paulo Silva

Regina Helena de Castro Barros

Roberto Peron

Roberto Santiago Pereira

Conselho Fiscal

Joseph Mikail Malouf

Sérgio Odilon Rotini

Roberto Carvalho de Almeida

Valdyr Adão Macagnan

Carlos Alberto Mendonça

Salem Zugair (in memoriam)

Sistema CNDL



Sumário

Sumário.....	4
Apresentação	1
Índice de Confiança do Consumidor – ICC.....	2
Índice de Intenção de Consumo – IIC.....	4
Mercado de Trabalho Formal	6
Setor de Comércio Varejista Ampliado	6
Setor de Serviços	7
Receitas do Setor de Serviços	9
Pesquisa Complementar: expectativas em relação aos novos governos Federal e Estadual ...	11

Apresentação

O Boletim Empresarial é uma iniciativa do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso (NuPE/FE/UFMT) em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá-MT (CDL-Cuiabá). Este é o quinto Boletim, o qual possui periodicidade bimestral, e suas publicações ocorrem na última semana do bimestre de referência.

Este periódico tem por objetivo informar a sociedade Cuiabana sobre a atual situação econômica de seu município e as expectativas de seus consumidores e empresários. Com as publicações também se busca estimular o debate acadêmico com a sociedade, empresas e demais entidades além de fornecer dados estatísticos e análises econômicas que possam ser utilizadas por empresas e pela população, como termômetro de mercado, e ainda pelo governo, para planejamento e formulação de políticas públicas.

Nos Boletins são apresentados bimestralmente, dados, estatísticas e indicadores socioeconômicos dos setores do comércio varejista ampliado e de serviços de Cuiabá (MT) e de seus consumidores, sendo estes:

Índice de Confiança do Consumidor (ICC): indicador econômico que expressa a sensação do consumidor em relação à sua situação econômica e do seu município no mês atual e para os próximos meses. Cabe mencionar que este indicador impacta diretamente no comportamento do consumidor quanto as suas decisões de consumo.

Índice de Intenção de Consumo (IIC): indicador que antecede o potencial de vendas dos setores do comércio e de serviços. Tem a capacidade de medir a intenção de consumo da população cuiabana em diferentes segmentos econômicos.

Informações sobre o mercado de trabalho formal: são apresentados dados de admissão e demissão de trabalhadores nos setores de comércio varejista ampliado e serviços e por segmentos econômicos destes setores, comparando dados de Cuiabá com os de Mato Grosso. Estas informações são extraídas da base do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nesta quinta edição, o Boletim passa a contar com informações sobre as *Receitas do Setor de Serviços de Cuiabá*, sendo ainda apresentado o *Índice de Receita Nominal de Serviços*, com base em dados mensais fornecidos pela Diretoria de Tributação e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda de Cuiabá¹.

Em virtude das últimas eleições, excepcionalmente, esta publicação traz também a expectativa dos cuiabanos em relação ao cenário político e econômico dos próximos anos, a partir da perspectiva que estes têm quanto aos novos governos federal e estadual.

Cabe destacar que, para a definição das atividades econômicas que compreendem os setores de comércio varejista ampliado e de serviços, adotou-se a mesma classificação utilizada pelas Pesquisas Mensais do Setor do Comércio (PMC) e do Setor de Serviços (PMS) do IBGE.

Os Boletins Empresariais de Cuiabá (MT) e demais pesquisas realizadas através deste projeto, bem como suas notas metodológicas, estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

<http://www1.ufmt.br/ufmt/un/secao/13591/nupes>.

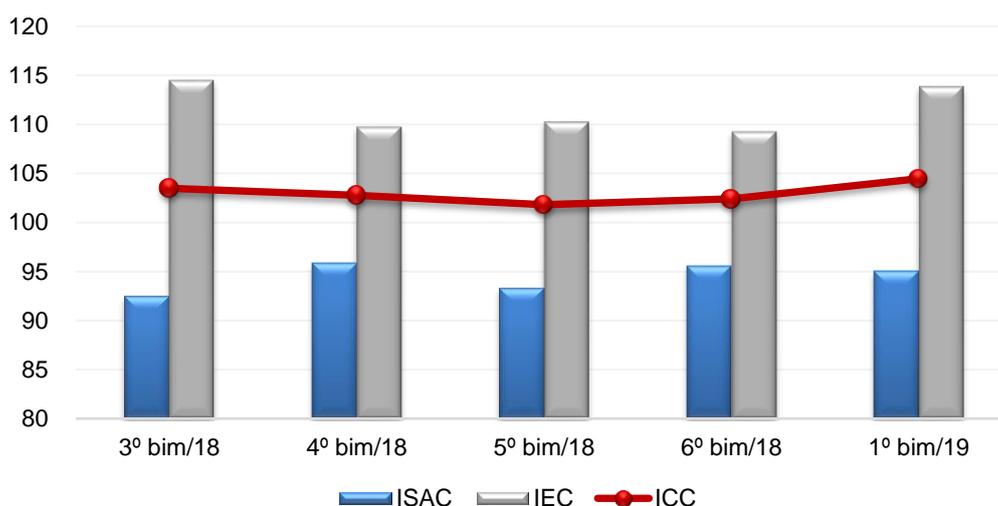
¹ O Índice de Receita do Comércio Varejista não está sendo apresentado devido a indisponibilidade de dados das receitas deste setor.

Índice de Confiança do Consumidor – ICC

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) é composto pelo Índice da Situação Atual do Consumidor (ISAC) e pelo Índice de Expectativas do Consumidor (IEC), cujas informações que os compõem foram obtidas através da aplicação de questionários junto aos consumidores de Cuiabá (MT), sendo a pesquisa para esta edição realizada entre 01 e 21 de fevereiro de 2019, obtendo-se uma amostra de 280 consumidores². Os valores destes índices variam de 0 a 200, sendo 0 uma situação muito pessimista/pior, 100 uma situação indiferente/igual e 200 muito otimista/melhor.

No primeiro bimestre de 2019, o ICC obteve o maior valor da série histórica, igual a 104,5. Porém, desde o início da série temporal, o índice tem apresentado pequena variação, com menor valor no quinto bimestre de 2018, equivalente a 101,8, ou seja, predominantemente próximo, mas acima da linha de indiferença (100). Em todos os bimestres analisados, os consumidores mostraram-se otimistas em relação aos próximos meses, como revelado pelo IEC, ao contrário da percepção em relação a situação atual, visto que o ISAC se manteve abaixo de 100, logo, na zona pessimista.

Índice de Confiança do Consumidor (ICC)



Fonte: Pesquisa com consumidores de Cuiabá (MT).
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Em comparação ao sexto bimestre de 2018, o ICC de janeiro/fevereiro de 2019 apresentou uma variação positiva de aproximadamente 2%, mas manteve-se na zona de indiferença acerca da confiança do consumidor. Esta pequena variação é explicada pelo aumento do IEC em 4%, puxado pela melhoria em relação a expectativa de consumo, que aumentou em 13% no bimestre, embora os entrevistados ainda estejam pessimistas quanto a elevação do consumo para os próximos meses. Em segundo lugar, tem-se que os consumidores estão mais otimistas sobre a situação empregatícia futura, com elevação no índice de 8%.

² Considerando uma margem de erro de 4,92% e nível de confiança de 90%.

Composição do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)

Situação atual				Expectativas para os próximos meses			
Quanto aos quesitos:	6º Bim 2018	1º Bim 2019	%	Quanto aos quesitos:	6º Bim 2018	1º Bim 2019	%
Emprego	113,9	110,9	-3%	Emprego	123,2	133,2	8%
Renda	99,5	93,9	-6%	Renda	120,2	124,3	3%
Finanças	102,5	104,1	2%	Finanças	132,9	132,3	0%
Custo de vida	70,8	79,6	13%	Custo de vida	81,9	80,2	-2%
Consumo	91,2	86,6	-5%	Consumo	88,0	99,5	13%
ISAC	95,6	95,0	0%	IEC	109,3	113,9	4%
ICC					102,4	104,5	2%

Fonte: Pesquisa com consumidores de Cuiabá (MT).
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

O aumento da confiança do consumidor quanto a situação futura em relação ao emprego e os aspectos financeiros, particularmente sobre a renda, podem ter refletido sobre a expectativa de consumo. Desta forma, para os próximos meses do ano de 2019, o consumidor mantém-se otimista quanto a renda, emprego e finanças, passando da zona de pessimismo para a indiferença quanto ao consumo, tendo como único quesito de desconfiança o aumento do custo de vida.

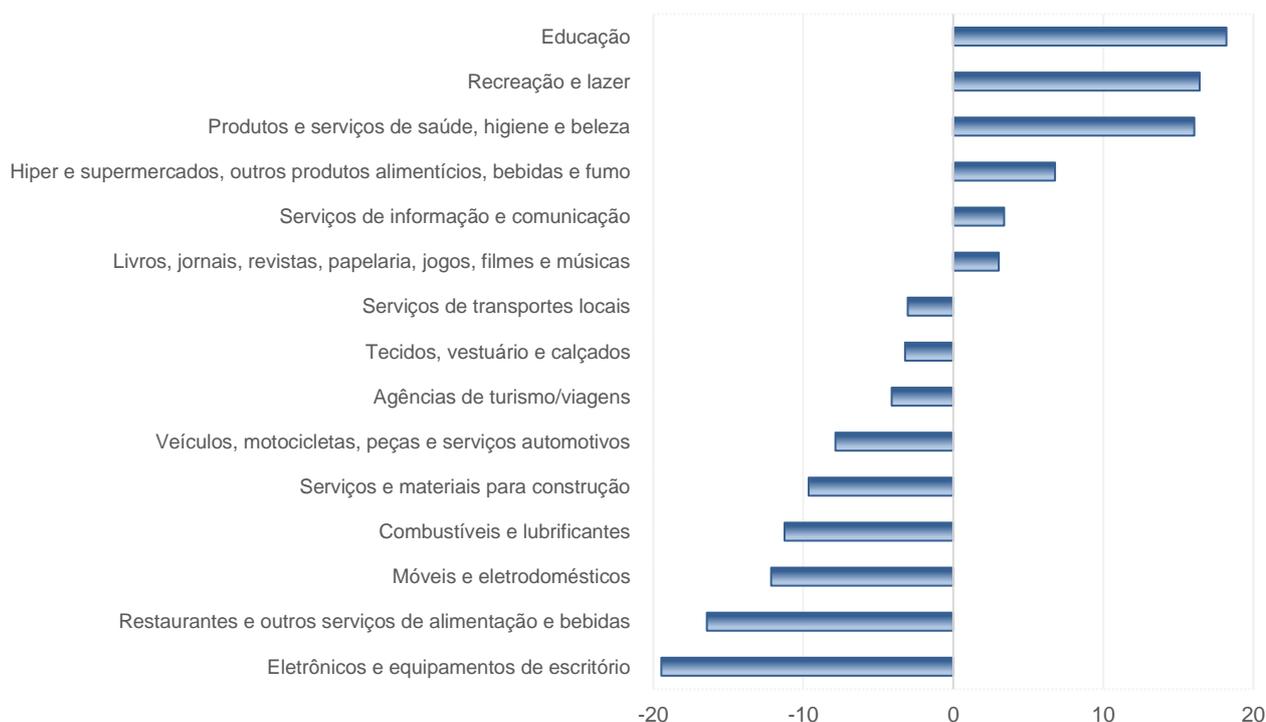
O ISAC manteve-se sem alteração significativa entre os dois últimos bimestres. Dos requisitos analisados, houve melhoria na percepção da situação atual quanto as finanças e o custo de vida. No entanto, os entrevistados mantêm-se pessimistas quanto a situação atual da maior parte dos itens, salvo o caso do emprego, embora esse quesito tenha apresentado uma piora em 3% em janeiro/fevereiro de 2019, em relação a novembro/dezembro de 2018.

Índice de Intenção de Consumo – IIC

O Índice de Intenção de Consumo (IIC) tem como objetivo medir a propensão a consumir da população cuiabana em diferentes segmentos econômicos. Os valores dos índices foram construídos de forma análoga aos do ICC e a série histórica é apresentada por segmento. Para o último bimestre pesquisado, os dados que, inicialmente constavam entre 0 e 200, foram transformados no intervalo de -100 a +100, com o número zero representando a zona de indiferença. Tal transformação tem por intuito facilitar a compreensão dos resultados, sendo que os valores positivos indicam expectativa de aumento de consumo para os próximos meses, enquanto os valores negativos a sua redução. Cabe destacar que as informações para a construção deste indicador foram obtidas através da mesma amostra de consumidores mencionada no ICC.

Nesta última pesquisa, os consumidores informaram que pretendem reduzir gastos em 09 dos 15 segmentos econômicos listados, com destaque para a queda das despesas com produtos eletrônicos e equipamentos de escritório, bem como com restaurantes, alimentação e bebidas.

Índices de Intenção de Consumo (IIC) transformados por segmento econômico



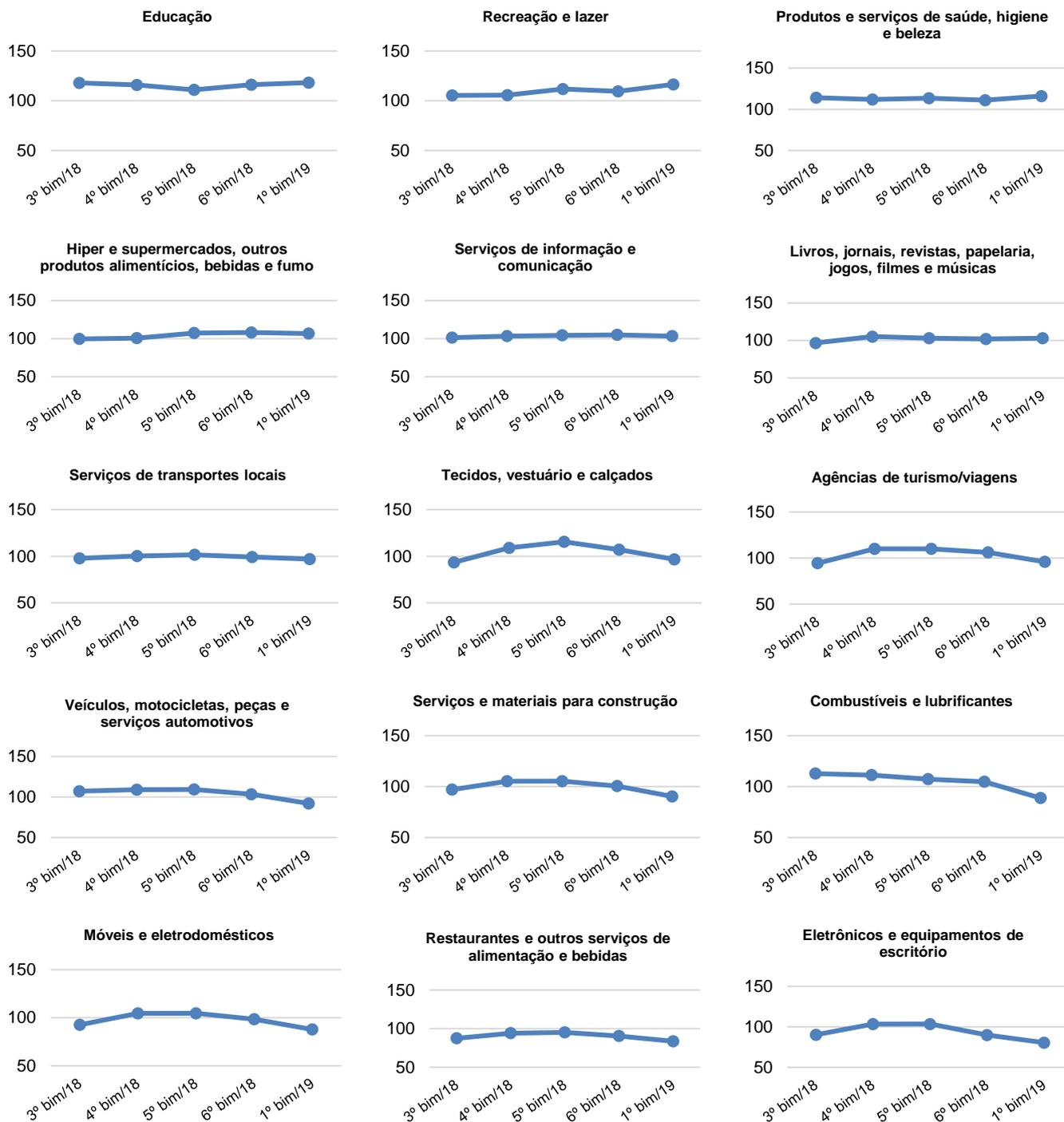
Fonte: Pesquisa com consumidores de Cuiabá (MT).

Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Nota: Valores transformados, onde zero representa o valor 100 (indiferença).

No entanto, analisando as séries históricas por segmento, o IIC apresentou, para o 1º bimestre de 2019, os maiores valores quanto aos gastos esperados com educação, recreação e lazer e produtos e serviços de saúde, higiene e beleza. Tais dados podem ser explicados por ser um período de transição entre férias e início do ano letivo e também pela proximidade do feriado de Carnaval. Por outro lado, nota-se uma expressiva queda em relação as despesas com os segmentos da construção civil, de combustíveis, veículos e serviços automotivos, móveis e eletrodomésticos e eletrônicos e equipamentos para escritório.

Índices de Intenção de Consumo (IIC)



Fonte: Pesquisa com consumidores de Cuiabá (MT).
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Ademais, avaliando as intenções de consumo dos cuiabanos ao longo do tempo, verifica-se um comportamento constante em relação as expectativas de gastos com itens como livros, jornais, revistas, papelaria, jogos, filmes e músicas, serviços de informação e comunicação e de transportes locais.

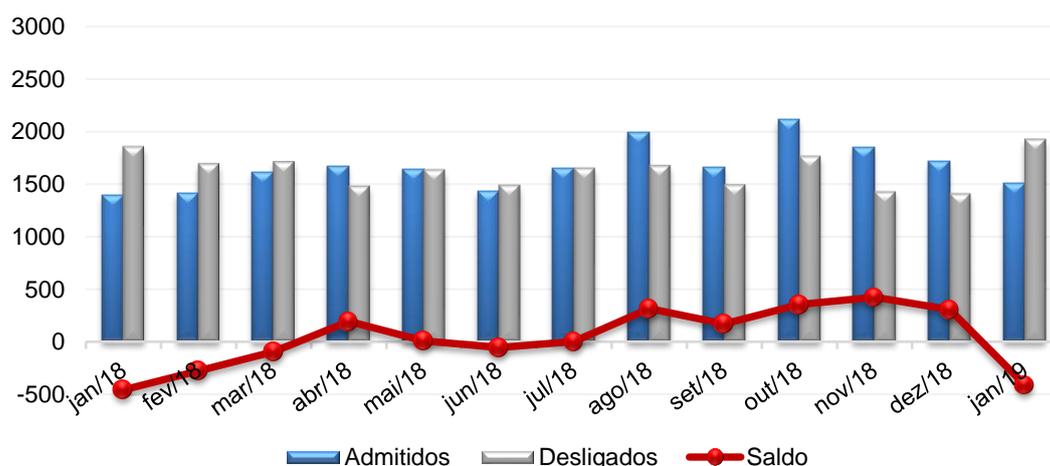
Mercado de Trabalho Formal

As informações sobre o mercado de trabalho formal de Cuiabá (MT) foram coletadas nas bases de dados do CAGED para um período de 13 meses, janeiro de 2018 a janeiro de 2019. Os dados são apresentados para o setor de comércio varejista ampliado e para o setor de serviços, cujos segmentos econômicos foram classificados conforme a metodologia da PMC e PMS do IBGE.

Setor de Comércio Varejista Ampliado

Depois de um semestre de saldos mensais positivos, o comércio varejista ampliado de Cuiabá apresentou variação negativa no saldo de empregos em janeiro de 2019 (-410), mostrando um movimento típico do período de pós festividades, quando se encerram os contratos temporários. Nota-se semelhança com janeiro de 2018, porém, com maior movimentação em número de trabalhadores admitidos e desligados. Como esperado para este mês, tecidos, vestuário e calçados e supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo foram os dois segmentos que mais extinguiram postos de trabalho e, juntos, foram responsáveis pela redução de 377 empregos.

Admissões, desligamentos e saldo mensal do emprego formal do setor de Comércio Varejista Ampliado de Cuiabá (MT)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

A extinção de empregos também foi maior que o averiguado no total da economia para a capital, visto que, como já enfatizado, o mercado de trabalho do comércio varejista é mais afetado pela oscilação das vendas de final de ano.

Para o mês de janeiro de 2019, o comportamento da movimentação do mercado de trabalho do estado de Mato Grosso foi parecido com o mesmo mês do ano anterior, sendo que o saldo negativo de 454 empregos foi puxado pela redução das vagas nas atividades que as verificadas em Cuiabá. O segmento com maior destaque para a geração de empregos foi o de veículos e motocicletas, partes e peças, cujo saldo foi de 269 novos postos para o estado e 34 para a capital.

Saldo mensal do emprego formal do setor de Comércio Varejista Ampliado

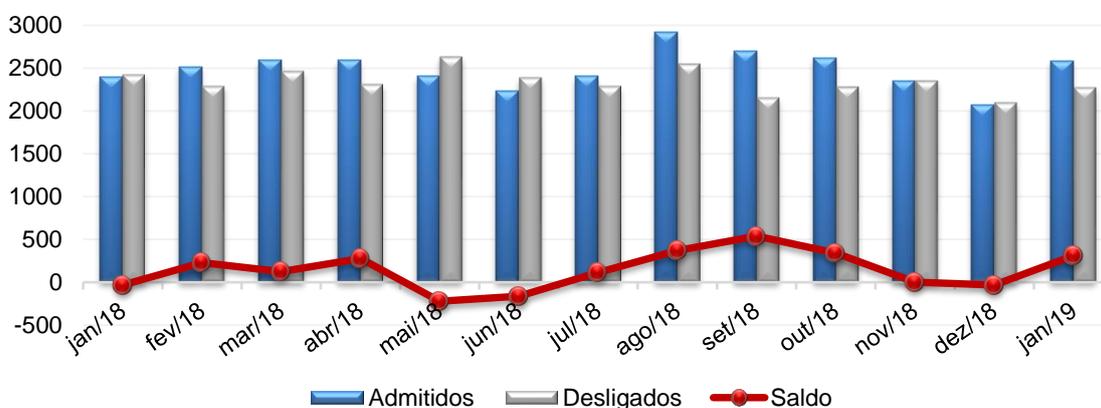
Segmento	Cuiabá					Mato Grosso				
	jan/18	dez/18	jan/19	Δanual	Δmensal	jan/18	dez/18	jan/19	Δanual	Δmensal
Combustíveis e lubrificantes	-1	-9	-28	-2700%	-211%	44	-6	73	66%	1317%
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-155	135	-156	-1%	-216%	-489	298	-407	17%	-237%
Tecidos, vestuário e calçados	-155	127	-221	-43%	-274%	-341	-23	-491	-44%	-2035%
Móveis e eletrodomésticos	-123	-4	2	102%	150%	-97	-158	-26	73%	84%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-22	24	2	109%	-92%	14	12	-14	-200%	-217%
Equipamentos e materiais para escritório, Informática e de comunicação	-20	24	-16	20%	-167%	12	19	4	-67%	-79%
Livros, jornais, revistas e papelaria	12	7	10	-17%	43%	45	-2	30	-33%	1600%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6	15	-24	-300%	-260%	26	-4	4	-85%	200%
Veículos e motocicletas, partes e peças	17	0	34	100%	-	259	-144	269	4%	287%
Material de construção	-5	-12	-13	-160%	-8%	123	-231	104	-15%	145%
Comércio Varejista Ampliado	-458	307	-410	10%	-234%	-404	-239	-454	-12%	-90%
Total da Economia	-369	-1119	-237	36%	79%	10269	-9354	11524	12%	223%

Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Setor de Serviços

O setor de serviços de Cuiabá apresentou, em janeiro de 2019, um resultado significativamente melhor que o mesmo mês em 2018, passando de um saldo negativo de 31 vagas de emprego para geração de 311 novas vagas. Esse resultado é o quarto maior saldo da série histórica, sendo 1015% superior ao resultado do mês anterior, dezembro de 2018, quando foram extintos 34 empregos.

Admissões, desligamentos e saldo mensal do emprego formal do setor de Serviços



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Na capital, o resultado deveu-se, em grande monta, aos novos empregos disponibilizados nas atividades relacionadas aos serviços de alojamento e alimentação, nos quais as admissões ultrapassaram os desligamentos em 260 novos postos, seguido de serviços técnico-profissionais (48) e outros serviços (45).

Por sua vez, o estado de Mato Grosso registrou um resultado semelhante ao mesmo período do ano passado, mas mostrando maior aquecimento do setor, com um saldo 10% superior em janeiro de 2019, em comparação a janeiro de 2018. Com um total de 2.243 novos empregos, destaca-se o desempenho dos segmentos de armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio (789) - puxado particularmente pelo saldo da atividade armazenagem (744) - seguido de outros serviços (459) e serviços de alojamento e alimentação (451).

Considerando o mercado de trabalho total da economia estadual, houve 11.524 novos postos de trabalho, valor 12% superior ao mesmo mês do ano anterior e 223% maior do que dezembro de 2018. Cabe ressaltar que, os resultados gerais, bem como do setor de serviços, estão vinculados ao aquecimento da economia devido ao período de colheita da soja e plantio do milho, gerando empregos ligados ao agronegócio.

Saldo mensal do emprego formal do setor de Serviços

Segmento	Cuiabá					Mato Grosso				
	jan/18	dez/18	jan/19	Δanual	Δmensal	jan/18	dez/18	jan/19	Δanual	Δmensal
Serviços prestados às famílias										
Serviços de alojamento e alimentação	-34	74	260	865%	251%	71	-188	451	535%	340%
Outros serviços prestados às famílias	9	-43	31	244%	172%	34	-171	88	159%	151%
Serviços de informação e comunicação										
Telecomunicações	5	-2	-2	-140%	0%	13	4	2	-85%	-50%
Serviços de tecnologia da informação	-9	19	-10	-11%	-153%	-25	7	-8	68%	-214%
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	25	1	6	-76%	500%	32	-6	0	-100%	100%
Serviços profissionais, administrativos e complementares										
Serviços técnico-profissionais	88	25	48	-45%	92%	205	-239	97	-53%	141%
Serviços administrativos e complementares	39	-35	20	-49%	157%	313	-80	110	-65%	238%
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio										
Transporte terrestre	-138	-51	-23	83%	55%	138	-412	260	88%	163%
Transporte aquaviário	-	-	0	-	-	-1	-1	2	300%	300%
Transporte aéreo	-	-	-1	-	-	-2	-4	-7	-250%	-75%
Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	-16	8	-63	-294%	-888%	807	243	789	-2%	225%
Outros serviços	0	-30	45	-	250%	447	-636	459	3%	172%
Total Serviços	-31	-34	311	1103%	1015%	2032	-1483	2243	10%	251%
Total da Economia	-369	-1119	-237	36%	79%	10269	-9354	11524	12%	223%

Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

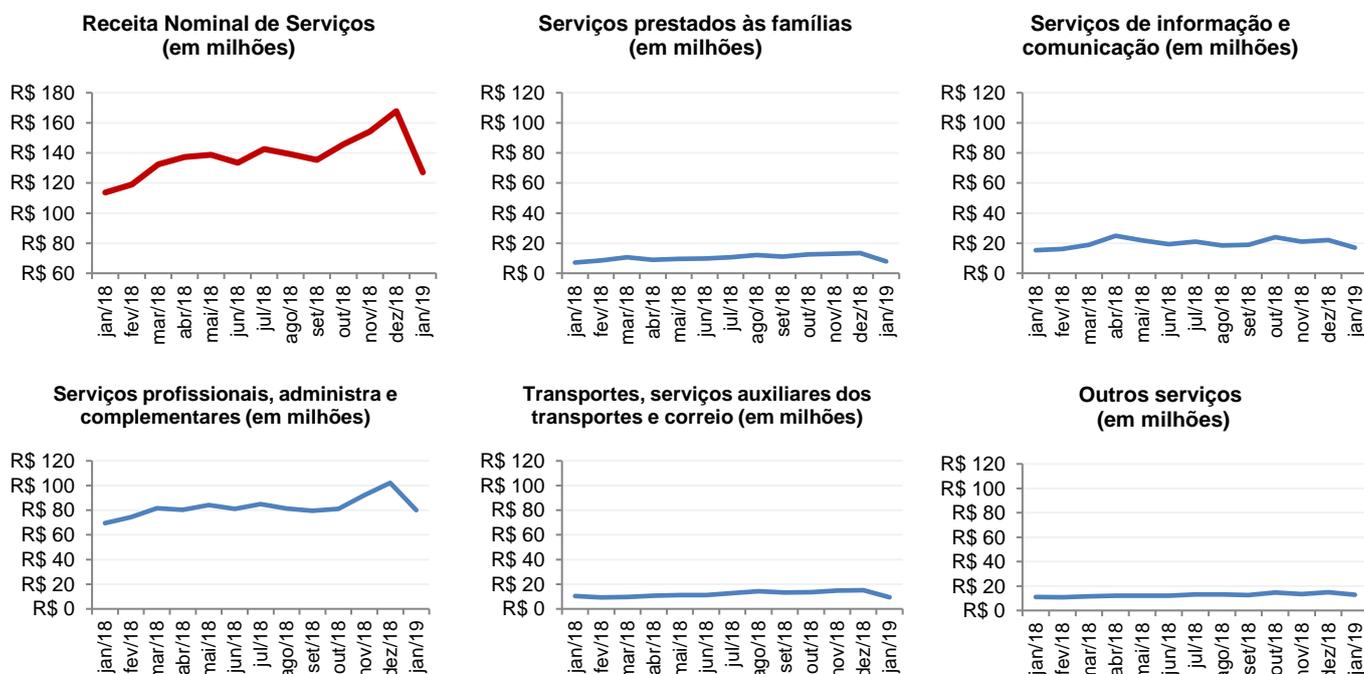
Receitas do Setor de Serviços

As receitas do setor de serviços de Cuiabá (MT) correspondem a movimentação financeira mensal em regime de caixa realizada pelas empresas e prestadores de serviços da capital. Estes dados foram disponibilizados pela Diretoria de Tributação e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda para o período entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019 e são apresentados por segmentos econômicos classificados conforme a metodologia adotada na Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE.

Cabe ressaltar que, os dados em estudo, se referem apenas as receitas das atividades das subclasses CNAE que possuem a obrigatoriedade de recolher Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) em Cuiabá, visto que até o momento, não temos acesso as informações à nível municipal, das atividades do setor de serviços que recolhem somente ICMS e de prestadores de serviços que recolhem ISSQN em outros municípios. Logo, sabe-se que os valores das receitas apresentados são subestimados. Porém, como as informações são apresentadas ao longo do tempo, acredita-se que estes dados podem ser considerados uma boa proxy para entender o comportamento econômico de grande parte do setor de serviços.

Observando o gráfico do total das receitas nominais do setor de serviços de Cuiabá para o período entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, pode-se verificar uma tendência de crescimento das receitas ao longo do ano de 2018, alcançando o seu valor mais alto no mês de dezembro, com uma movimentação financeira de 167,78 milhões de reais. Já em janeiro de 2019, nota-se uma enorme queda nas receitas de serviços, chegando a 127,12 milhões de reais, valor muito próximo ao registrado no início da série, em janeiro de 2018.

Receita Nominal de Serviços Total e por Segmento Econômico

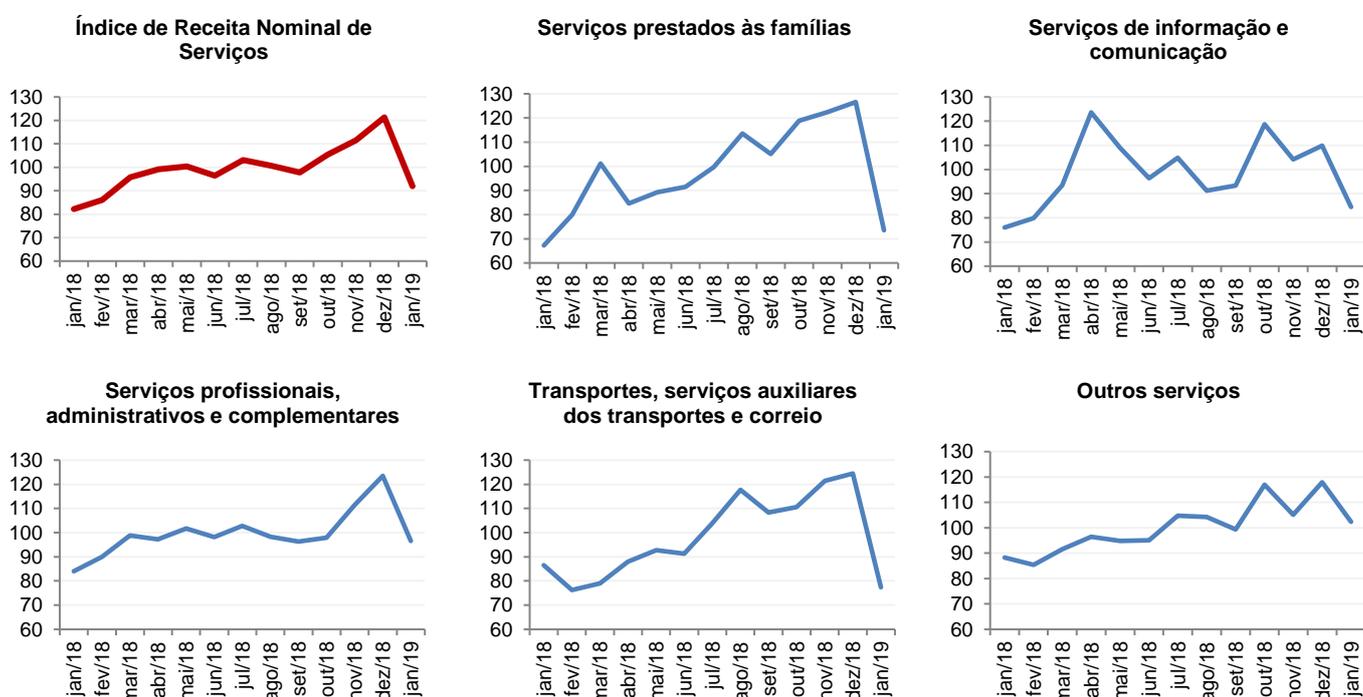


Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda de Cuiabá (SMF-Cuiabá).
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Comparando os demais gráficos das receitas por segmentos econômicos do setor de serviços das atividades analisadas³, percebe-se que os serviços profissionais, administrativos e complementares foi o mais importante para a geração de receitas do setor de serviços de Cuiabá.

Além dos valores nominais da movimentação financeira mensal, tem-se o Índice de Receita Nominal de Serviços de Base Fixa (IRNS – Base Fixa), o qual é construído de forma análoga ao do IBGE na PMS, mas tendo como base a receita média do ano de 2018. Analisando o IRNS geral, verifica-se comportamento similar ao das receitas nominais, ou seja, uma tendência de crescimento ao longo de 2018, mas com pequenas quedas, atingindo o maior índice no mês de dezembro (121). Também cabe destacar que os meses de julho, agosto e o período entre outubro e dezembro de 2018 foram os únicos que apresentaram valores acima de 100, ou seja, caracterizando-se como os meses que apresentaram maior aquecimento da economia em relação a 2018.

Índice de Receita Nominal de Serviços Total e por Segmento Econômico - Base Fixa



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda de Cuiabá (SMF-Cuiabá).
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

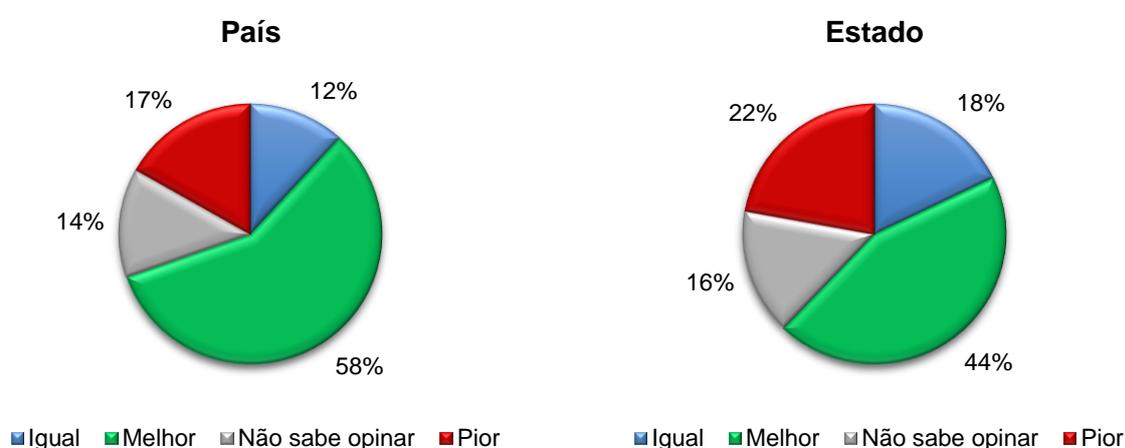
O segmento que compreende os serviços profissionais, administrativos e complementares é o que apresenta as menores oscilações ao longo do período analisado, com exceção do salto observado nos meses de novembro e dezembro de 2018, chegando a 123 neste último mês. Dentre os segmentos econômicos estudados, o de serviços de informação e comunicação é o único que não apresenta os maiores valores de sua série nos últimos meses do ano, ou seja, para este segmento, os meses de maio e outubro foram os mais aquecidos.

³ É necessário lembrar que as receitas de algumas atividades econômicas não são apresentadas nestas análises devido a metodologia adotada pela pesquisa (classificação das atividades de acordo com a PMS do IBGE), que não considera os serviços de saúde e educação; e também pela disponibilidade de dados, como é o caso do segmento de restaurantes, entre outros, que recolhem apenas ICMS.

Pesquisa Complementar: expectativas em relação aos novos governos Federal e Estadual

Na pesquisa deste bimestre, os consumidores de Cuiabá também foram questionados quanto as suas expectativas em relação ao cenário político e econômico dos novos governos Federal e Estadual⁴. Através da pesquisa verificou-se que, quanto ao Governo Federal, para o qual foi eleito como presidente Jair Bolsonaro, 58% dos entrevistados acreditam que o novo governo será melhor, 17% esperam que seja pior, 12% creem que será igual e 14% não souberam opinar.

Expectativas sobre o cenário econômico e político para os próximos anos



Fonte: Pesquisa com consumidores de Cuiabá (MT).
Elaboração do NuPES/FE/UFMT.

Por sua vez, em relação as expectativas quanto ao Governo de Mato Grosso, 44% dos cuiabanos esperam que o novo governo, o qual será dirigido por Mauro Mendes, seja melhor que o anterior, 22% acreditam que será pior, 18% igual e 16% não souberam opinar. Assim, a pesquisa revela que a população de Cuiabá, em sua maioria, mostra-se mais otimista quanto ao rumo e condução das políticas públicas do país, em comparação com as expectativas que possuem em relação ao governo estadual.

⁴ Estas informações foram obtidas através da mesma amostra de consumidores mencionada no ICC.